

Relato de experiência na ESF Mário Meira Amorim: desafios e oportunidades do trabalho em equipe

Autor(res)

Marcelo Costa
Maria Eduarda Andrade Ferraz
Jaynne De Sena Cavalcante
Maria Clara Rodrigues Gouveia Da Silva
Olivia Ferraz Pereira Marinho
João Pedro Batista Gazzinelli
Flaelma Almeida Da Silva
Pamela Siqueira Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

O trabalho em equipe constitui uma forma eficaz de organização e gestão do trabalho, favorecendo a articulação de saberes e a utilização sinérgica das competências individuais em prol de objetivos coletivos. Fundamenta-se em princípios como cooperação, corresponsabilidade e interação entre os profissionais, promovendo uma visão ampliada do processo de trabalho. No campo da saúde, essa abordagem ganha relevância por permitir o enfrentamento das complexas e multifatoriais necessidades dos usuários, requerendo práticas interdisciplinares e integradas.

A concepção de equipe transcende a mera reunião de indivíduos, sendo compreendida como uma construção dinâmica que se transforma historicamente e que se ancora na relação dialética entre trabalho técnico e interação social. Assim, o trabalho em equipe se consolida como um componente estratégico para a reorganização dos serviços de saúde, contribuindo para a qualificação da atenção e para a efetivação de redes de cuidado pautadas na integralidade e na contextualização das práticas.

No campo da saúde, a efetivação do trabalho em equipe enfrenta diversos desafios que comprometem a qualidade da atenção prestada à população. Entre os principais obstáculos de estudos como de Peruzzo et al. (2018) e Duarte et al. (2015), destacam-se a ausência de cooperação entre os profissionais, as estruturas organizacionais rigidamente hierarquizadas, a desigualdade social e profissional entre os membros das equipes, bem como a elevada rotatividade de trabalhadores nos serviços.

Essas barreiras não apenas dificultam a consolidação de práticas colaborativas, como também impactam negativamente o acesso e a continuidade do cuidado, violando princípios fundamentais do direito à saúde. A fragmentação das relações interpessoais, associada à



desvalorização de saberes distintos e à concentração de poder decisório em determinadas categorias, enfraquece o potencial integrador do trabalho em equipe.

Além disso, aspectos estruturais como o número insuficiente de profissionais e a carência de formação técnica adequada constituem fatores agravantes, que repercutem diretamente na qualidade da assistência oferecida à comunidade. Enfrentar tais desafios exige
o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à valorização do trabalho coletivo, à qualificação permanente dos trabalhadores e à adoção de modelos organizacionais mais horizontais e inclusivos (Peruzzo et al., 2018).

Todavia, no contexto da Estratégia Saúde da Família, o trabalho em equipe tem a possibilidade de oportunizar benefícios importantes tanto para os profissionais quanto para os usuários, quando executado com ferramentas adequadas de serviço e educação permanente.

Para os trabalhadores, a capacidade de promover maior integração, possibilitando a articulação de saberes diversos e a complementaridade entre as ações técnicas e comunicativas favorece a satisfação no ambiente de trabalho, amplia a colaboração interprofissional e melhora a coesão entre os membros da equipe. Para os usuários e suas famílias, o trabalho em equipe contribui significativamente para a ampliação e qualificação do cuidado, proporcionando uma atenção mais integral e contextualizada, que responde de forma mais adequada às necessidades
complexas e crônicas da população. Ademais, ao favorecer espaços reflexivos e dialógicos entre os profissionais e destes com a comunidade, o trabalho em equipe cria condições para superar práticas fragmentadas e centradas no modelo biomédico tradicional, aproximando-se de um cuidado mais humanizado e centrado no usuário (Peduzzi et al., 2020).

Dessa forma, estudar os desafios e as oportunidades do trabalho em equipe na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é essencial para fortalecer a atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS). Visto que, com o aumento da complexidade das necessidades de saúde,
abordagens mais integradas e colaborativas estão sendo exigidas. A articulação entre diferentes saberes e a valorização da interdependência entre profissionais são fundamentais para superar a fragmentação do cuidado, promovendo ações mais efetivas e abrangentes, especialmente para os usuários.

Por fim, a análise das condições que favorecem ou limitam o trabalho em equipe também é importante para subsidiar políticas de formação e gestão. A valorização de um clima organizacional positivo, com segurança para opinar, apoio à inovação e responsabilidades compartilhadas, contribui para a motivação dos profissionais e para a qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, o fortalecimento do trabalho em equipe na ESF representa não apenas
uma estratégia organizacional, mas também um compromisso ético com o cuidado humanizado
e com os princípios do SUS.

Objetivo

Geral: Discorrer sobre os desafios e identificar possíveis oportunidades para a efetivação da colaboração no trabalho em equipe multiprofissional no enfoque da Estratégia Saúde da Família na Unidade Básica de Saúde Mário Meira do município de Eunápolis.

Específicos: - Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre o trabalho colaborativo através de
questionários antes e após a ação extensionista; - Promover a discussão sobre as relações de trabalho e percepção sobre a temática: trabalho em
equipe; - Propor atividades/ações de fortalecimento do trabalho em equipe.



Material e Métodos

O presente estudo apresenta uma abordagem descritiva, exploratória de caráter qualiquantitativo que valerá de dados primários, obtidos a partir de questionários aplicados antes e após uma ação extensionista realizada na forma de palestra na Unidade de Saúde Mário Meira Amorim - Eunápolis/Ba. O universo do estudo contou com 17 profissionais de saúde.

Inicialmente foi aplicado um questionário com objetivo de analisar a percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família (ESF), da UBS Mário Meira Amorim -

Eunápolis/Ba, sobre o desenvolvimento do trabalho coletivo na UBS, perpassando sobre os aspectos de relacionamento e comunicação efetiva. O questionário formado por 7 questões de formato múltipla escolha se baseou na escala de Likert, técnica amplamente

utilizada em questionários para medir atitudes, opiniões ou percepções. O questionário configura-se como o instrumento primordial e imprescindível para a condução da coleta de dados por amostragem, sendo elaborado de maneira a garantir objetividade e plena

inteligibilidade por parte dos respondentes, tendo como ideia central a escuta do que os profissionais entendem do trabalho em equipe.

Na sequência, foi ministrada uma palestra com o seguinte tema: A efetividade do trabalho em equipe, onde serão apresentados dados e estudos referentes à eficácia do trabalho coletivo. Concomitantemente, realizou-se uma dinâmica em conjunto com uma

roda de conversa com a participação de membros das duas equipes que fazem parte da UBS Mário Meira Amorim. A dinâmica teve por propósito instigar a reflexão e discussão de quais valores são importantes para uma equipe funcionar bem, promovendo escuta, argumentação, consenso e desdobramentos na produtividade da equipe na realização de trabalho de forma harmoniosa.

Por conseguinte, propusemos a execução de duas ações: a primeira construída a curto prazo em conjunto com os saberes adquiridos após a dinâmica, que foi a criação de um “Pacto de Valores” da Equipe, baseado em 5 valores escolhidos pela equipe que se apresentou com um documento de compromisso concreto. Essa ação teve como objetivo traduzir os valores em comportamentos reais no dia a dia, reforçando o alinhamento. Já a longo prazo foi proposto: rodas de feedback mensais (regulares) com foco em escuta e respeito. O objetivo dessas ações se baseou no desenvolvimento da confiança, comunicação aberta e ajustes contínuos nos relacionamentos e processos.

Por fim, propomos de acordo com a mesma Escala uma avaliação sobre a satisfação da mudança de opinião após a prática extensionista. Os questionários estruturados utilizados nesta pesquisa foram elaborados com o propósito de avaliar os processos de trabalho desenvolvidos no cotidiano das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Especificamente, buscou-se analisar os atributos que caracterizam o trabalho coletivo, tais como a forma de organização, o processo de trabalho, o planejamento e a construção do cuidado em equipe.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa de campo foi conduzida com base em uma abordagem amostral, utilizando como principal instrumento um questionário estruturado, com o propósito de avaliar a percepção dos profissionais vinculados à Unidade Básica de Saúde Mário Meira quanto à qualidade do trabalho em equipe, à eficácia da comunicação interna, à participação nos processos decisórios e ao grau de satisfação com o modelo organizacional adotado pela Estratégia Saúde da Família (ESF). A investigação foi ancorada em uma abordagem qualiquantitativa, buscando articular dados objetivos com reflexões subjetivas, de modo a captar a complexidade das relações



profissionais no contexto da atenção primária. A participação na pesquisa foi ofertada a todos os profissionais em exercício na referida unidade, considerando que a UBS Mário Meira opera com duas equipes, organizadas em turnos alternados para garantir a cobertura assistencial. No momento da atividade extensionista, estavam presentes 17 profissionais, que compuseram a amostra efetiva do estudo. Conforme destacado por Minayo (2012), o questionário, quando bem elaborado, assume o papel de mediador na coleta de dados, funcionando como guia estruturado que favorece a escuta, a
ampliação das percepções e a aproximação entre pesquisador e participantes. A coleta de dados foi planejada para captar as percepções dos profissionais em dois momentos distintos: antes e após a realização da ação extensionista. Para isso, foram utilizados
dois questionários complementares. O primeiro, aplicado no início da intervenção, teve como
finalidade mapear as percepções prévias acerca do trabalho em equipe e das práticas colaborativas na ESF. Já o segundo, aplicado após a palestra e a roda de conversa, buscou identificar possíveis transformações nas atitudes e compreensões dos participantes. Essa
abordagem comparativa permitiu verificar alterações relevantes na valorização da comunicação, na motivação profissional e na percepção sobre o papel da colaboração interdisciplinar no cotidiano da unidade.

Na primeira análise, ao investigar a percepção dos profissionais sobre o relacionamento com os colegas de equipe, observou-se que 41% dos participantes classificaram essa interação como “muito boa”, enquanto outros 41% a avaliaram como “boa”, e 18% adotaram uma postura neutra em relação ao tema. Esses dados indicam uma tendência predominantemente positiva nas relações interpessoais no ambiente da Unidade Básica de Saúde Mário Meira Amorim, embora a presença de respostas neutras sinalize a existência de aspectos que ainda carecem de aprimoramento. Considerando que o relacionamento interpessoal se configura como um dos pilares do desempenho eficaz das equipes de saúde, a neutralidade de parte dos respondentes evidencia a necessidade de fortalecer vínculos profissionais e promover ambientes mais coesos e colaborativos.

Nesse contexto, conforme apontado por Melo et al. (2022), mesmo que as ações dos distintos profissionais sejam desempenhadas de forma individualizada, é a integração dessas atividades que configura um trabalho em equipe de natureza interprofissional e colaborativa,
imprescindível na Atenção Primária à Saúde para garantir a efetividade das ações e a integralidade do cuidado. Assim, a construção de relações saudáveis entre os membros da equipe contribui diretamente para o fortalecimento de um ambiente de cooperação,
potencializando o desenvolvimento conjunto de competências e a resolutividade dos serviços prestados.

Dos 17 participantes, 9 (53%) avaliaram a comunicação da equipe como eficaz, enquanto 8 (47%) responderam que a comunicação ocorre apenas às vezes. Esses dados evidenciam uma percepção parcial de clareza e alinhamento entre os membros da equipe.

Conforme Melo et al. (2022), ambientes que incentivam a escuta ativa e o diálogo aberto favorecem a cooperação interprofissional e o cuidado integral. Assim, observa-se a necessidade de aprimorar canais de comunicação interna e promover estratégias periódicas de alinhamento entre os profissionais da UBS.

Os dados também evidenciam a preocupação com o desenvolvimento da Unidade Básica de Saúde (UBS) Mário Meira. Embora haja consciência entre os profissionais de que a comunicação eficiente é essencial tanto para o relacionamento interpessoal quanto para o
acolhimento dos usuários, observa-se uma resistência em abrir espaço para a discussão dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado.

Tal postura contribui para a manutenção de um cenário de comodidade que impede a resolução efetiva de conflitos. Nesse contexto, a realização de reuniões periódicas, planejadas estrategicamente e pautadas na escuta



ativa e na participação equitativa de todos os membros da equipe, configura-se como uma medida preventiva, capaz de antecipar e mitigar possíveis
pontos de tensão no cotidiano da unidade.

Outro aspecto relevante a ser considerado, em consonância com a temática da comunicação, diz respeito ao ambiente de trabalho. Os dados obtidos revelam que 16 (94%) dos profissionais que responderam classificaram o ambiente como satisfatório e 1 (6%) como “neutro”, o que sugere uma percepção predominantemente positiva e harmoniosa entre os profissionais da unidade. No entanto, a presença de uma parcela que se manteve neutra indica
que ainda há espaço para aprimoramentos.

Esse resultado corrobora a afirmação de Peruzzo et al. (2019), ao destacar que o ambiente relacional da equipe está intrinsecamente ligado à concepção de trabalho em equipe, na medida em que pressupõe uma articulação mútua e harmônica entre seus membros no
exercício de suas funções. Dessa forma, um ambiente laboral favorável contribui não apenas para o bom desempenho das atividades, mas também para a motivação dos profissionais, ao promover relações interpessoais pautadas pela intimidade, respeito e acolhimento no cotidiano de trabalho.

Foi realizada uma indagação acerca da percepção dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) quanto à participação da equipe nos processos de tomada de decisão. Os resultados demonstraram que 15 (88%) dos indivíduos que responderam, expôs de forma positiva a tomada de decisões e 2 (12%) manifestaram uma posição “neutra” diante da questão proposta. Esses dados sinalizam que uma expressiva maioria dos profissionais percebe uma dinâmica participativa nas decisões relacionadas às ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF), refletindo um ambiente de trabalho no qual há envolvimento e corresponsabilidade entre
os membros da equipe.

A construção coletiva no processo decisório configura-se como um componente fundamental para a consolidação de uma gestão participativa, democrática e acolhedora no âmbito da saúde pública. Tal perspectiva é corroborada por Peduzzi e Agreli (2018), ao salientarem que o processo de tomada de decisão nas equipes da ESF é amplificado por atitudes
colaborativas de natureza interprofissional, que promovem a articulação e a integração entre os diversos profissionais que compõem a equipe.

Nesse sentido, a valorização da participação ativa dos trabalhadores nas decisões institucionais contribui significativamente para a melhoria do ambiente laboral, em consonância com os aspectos anteriormente discutidos.

Na sequência do instrumento de pesquisa, foi abordada a percepção dos profissionais quanto à valorização da diversidade de conhecimentos e habilidades no âmbito da equipe. Os dados revelaram que 14; (82%) dos respondentes afirmaram que essa valorização ocorre,
enquanto 3; (18%) indicaram que ela ocorre apenas ocasionalmente. Tais resultados sinalizam a existência de atenção a ser dada à parcela que não reconhece plenamente essa valorização, evidenciando um ponto de alerta para a gestão.

A valorização da diversidade de saberes e das distintas formas de atuação entre os profissionais que integram as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui um elemento essencial para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar e para a efetivação do cuidado integral. Essa valorização se estende tanto aos trabalhadores quanto aos usuários da unidade, à medida que cada categoria profissional contribui de forma ativa e complementar com seus conhecimentos e competências previamente constituídos, enriquecendo o processo de cuidado.



Esse cenário converge com a produção cotidiana do cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde, sendo fortemente condicionado não apenas pelas competências técnicas e relacionais dos profissionais, mas também pelo grau de articulação entre os diferentes núcleos profissionais que compõem as equipes da ESF. A atuação integrada dessas equipes é
imprescindível para a efetividade das práticas em saúde no contexto das Unidades Básicas de Saúde (UBS), conforme destacado por Uchimura e Bosi (2012).

Por conseguinte, quanto ao compartilhamento de informações e experiências entre seus membros. A maioria dos participantes, pouco mais de 10 (59%), respondeu que “sim”, enquanto os demais indicaram que essa prática ocorre “às vezes”. Esses dados indicam uma prática presente no cotidiano da equipe, embora com margem para ser fortalecida.

O compartilhamento de informações e experiências entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Nesse sentido, Santos et al. (2016) afirmam que o trabalho em saúde deve ser compreendido como uma construção coletiva, pautada na interdependência entre os
profissionais, usuários e demais sujeitos envolvidos.

Essa concepção rompe com a lógica da atuação individualizada e destaca a importância de práticas articuladas, que integrem saberes, experiências e tecnologias distintas, contribuindo para a qualificação do cuidado e a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde.

No quesito avaliação e satisfação sobre o trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF), relacionados aos aspectos que influenciam seu cotidiano obteve-se resultados significativos. A maioria dos participantes, pouco mais de 12; (70%) profissionais, classificou o nível de satisfação como “satisfeito”. 3; (17%) relataram que a satisfação era “muito satisfeito” e 2; (11%) se posicionaram de forma “neutra”.

Em relação de que forma o conhecimento afeta o trabalho, os percentuais demonstram que a falta de conhecimento ou impacta 9; (52%) ou afeta o trabalho 6; (35%). Locke (1969), citado por Marqueze et al. (2005), define satisfação no trabalho como o resultado da avaliação que o trabalhador tem sobre o seu trabalho ou a realização de seus valores por meio dessa atividade, sendo uma emoção positiva de bem-estar.

A satisfação parcial apontada pode refletir limitações na vivência plena do trabalho, essa limitação pode ocasionar insegurança, desmotivação e prejudicar tanto a qualidade do atendimento quanto a percepção de satisfação no ambiente de trabalho. Nesse contexto, investir em capacitação contínua, aprimoramento da comunicação interna e reconhecimento profissional torna-se fundamental para fortalecer a atuação em equipe e aprimorar os resultados na ESF.

Quanto a motivação em contribuir com a equipe os resultados demonstram que em geral os profissionais estão motivados, apenas 1 (6%) declarou “pouco motivado”. Segundo Alves Filho e Borges (2014), a motivação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família está profundamente ligada ao ambiente organizacional em que atuam. Dessa forma, percebe-se que ações simples, como atividades em grupo, quando bem estruturadas, podem ser engajar a equipe e promover.

Quanto a categorização da importância do trabalho em equipe, observa-se que apenas 1 (6%) manteve-se neutro em relação à questão. Os demais demonstram o grau de importância da união e trabalho conjunto. A valorização do trabalho em equipe está vinculada a diversos fatores, tais como um deles os modelos da atenção à saúde. Nessa circunstância, a ênfase atribuída ao trabalho em equipe pela grande maioria dos entrevistados demonstra um cenário favorável à integração das práticas profissionais e o fortalecimento da colaboração com o próximo.

De acordo com Araújo e Rocha (2007), a efetivação do cuidado integral requer a articulação dos diferentes saberes e experiências no cotidiano do trabalho, de forma que cada profissional contribua com sua perspectiva na



construção de um cuidado mais completo e resolutivo. Deste modo, as informações capturadas não expressam apenas uma opinião isolada,
mas revelam alinhamento com os fundamentos da Atenção Primária à Saúde, que se apoia na
comunicação eficiente e na corresponsabilidade como pilares essenciais para a oferta de um cuidado amplo, resolutivo e direcionado ao ser humano.

Por fim, no que se refere à percepção dos participantes quanto à influência da capacitação na compreensão da importância do respeito nas relações de trabalho em equipe na UBS Mário Meira Amorim, os dados videnciaram unanimidade: todos os 17 profissionais
(100%) reconheceram a contribuição da ação extensionista nesse aspecto. Esse resultado reforça a eficácia da intervenção proposta, ao promover a sensibilização dos profissionais para a importância da valorização mútua e do reconhecimento das diferentes competências no ambiente multiprofissional. Conforme destacado por Paulino et al. (2007), a capacitação em serviço exerce papel central na qualificação da assistência, na medida em que fornece subsídios
teóricos e práticos que ampliam a segurança, o engajamento e a permanência dos profissionais,
além de aprofundar sua compreensão sobre as responsabilidades inerentes às funções desempenhadas. Dessa forma, a capacitação se configura como instrumento estratégico de transformação das práticas e das relações de trabalho, contribuindo para a construção de um ambiente organizacional pautado na cooperação, no respeito mútuo e na eficiência coletiva.

A análise dos principais achados desta pesquisa revelou que, embora já existisse entre os profissionais uma percepção geral positiva sobre aspectos como relacionamento interpessoal, participação nas decisões e valorização da diversidade de saberes, a intervenção possibilitou uma ampliação significativa dessa consciência, especialmente no tocante à comunicação interna e à motivação profissional. A base teórica adotada no estudo foi fundamental para a
interpretação crítica desses resultados, ao evidenciar como elementos como o clima organizacional, a escuta qualificada e o reconhecimento interprofissional impactam diretamente a dinâmica das equipes na Estratégia Saúde da Família (Peruzzo et al., 2019; Melo et al., 2022; Uchimura e Bosi, 2012). Diante disso, outras investigações podem aprofundar a compreensão
desse fenômeno ao explorar, por meio de metodologias qualitativas mais densas, as experiências subjetivas dos profissionais em contextos distintos, contribuindo para a consolidação de práticas colaborativas mais robustas e adaptadas às diversas realidades do sistema público de saúde.

Conclusão

Os resultados obtidos após a intervenção demonstraram que, embora a maioria dos profissionais já percebesse o valor do trabalho em equipe, a ação extensionista contribuiu para ampliar essa compreensão, promovendo reflexões importantes sobre comunicação, diversidade de saberes e corresponsabilidade. A melhoria nos índices de percepção sobre relacionamento interpessoal, valorização da escuta e participação nos processos decisórios evidenciam que espaços formativos, ainda que pontuais, têm potencial para catalisar mudanças
comportamentais e fortalecer os vínculos entre os membros da equipe multiprofissional. Isso reforça a hipótese central do projeto, ao demonstrar que ações educativas são eficazes para a sensibilização e aprimoramento das práticas colaborativas na Atenção Primária à Saúde.

Entretanto, também emergiram fragilidades que exigem intervenções contínuas, como a resistência de parte da equipe à discussão dos resultados e a percepção de que o conhecimento técnico ainda é limitado entre alguns profissionais. Essa lacuna pode comprometer a efetividade das ações interdisciplinares e, portanto, deve ser



enfrentada com estratégias de capacitação permanente, alinhadas às diretrizes da educação em serviço preconizadas pelo SUS. Ademais, a comunicação interna, embora avaliada como satisfatória por parte dos participantes, revelou se um ponto crítico, com potencial para desencadear ruídos que afetam negativamente o planejamento coletivo e o cuidado compartilhado.

Diante disso, conclui-se que o fortalecimento do trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família não se esgota em intervenções isoladas, sendo indispensável a construção de uma cultura organizacional pautada na horizontalidade, na escuta ativa e na valorização dos saberes plurais. Reuniões periódicas, rodas de feedback e pactos de valores devem ser institucionalizados como práticas estruturantes, capazes de manter a coesão, a motivação e o compromisso ético-profissional dos trabalhadores. A experiência relatada mostra que iniciativas simples, viáveis e de baixo custo podem produzir impactos relevantes no cotidiano das UBS, e que a replicabilidade dessa proposta pode contribuir significativamente para o aprimoramento da gestão do cuidado em outras unidades do SUS.

Referências

ARAÚJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Scielo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

ALVES FILHO, Antônio Alves; BORGES, Livia de Oliveira. A motivação dos profissionais de saúde das unidades básicas de saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, n. 4, p. 984 1001, 2014.

DOS SANTOS, Rafael Rocha et al. A influência do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 18, n. 1, p. 130-139, 2016.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; BOECK, Jocemara Neves. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família. Scielo. Trabalho, Educação e Saúde, v. 13, n. 3, p. 709-720, 2015.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho uma breve revisão. Scielo. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 30, p. 69-79, 2005.

MELO, Larissa Cândida; LIMA, Fabiana Rodrigues; BRACARENSE, Carolina Feliciana; FERREIRA, Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes; RUIZ, Mariana Torreglosa; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Relações interprofissionais na Estratégia Saúde da Família: percepção da gestão em saúde. Scielo. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 3, e20210636, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, A. DE . et al. A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 27, p. 749–762, out. 2008. Disponível em:

PAULINO, Valquiria Coelho Pina; SOUZA, Paula Regina de; BORGES, Cristiane José. Contribuições da educação permanente em serviço no contexto da Estratégia de Saúde da Família.